



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

## Ata da reunião do Colégio de Dirigentes do Ifes

17 de abril de 2020

No dia dezessete de abril de dois mil e vinte, reuniu-se o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal do Espírito Santo, às nove horas, por webconferência, sob presidência do Reitor, Jadir José Pela, com a presença dos seguintes membros: da Pró-reitoria de Ensino, sra. Adriana Pionttkovsky Barcellos; da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, sr. Luciano Toledo; da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, sr. André Romero da Silva; da Diretoria de Tecnologia da Informação, sr. Johnathan Dezan Vago; da Diretoria Executiva, sra. Danielli Veiga Carneiro Sondermann; da Diretoria de Gestão de Pessoas, sr. Pablo Panetto; do Gabinete da Reitoria, sra. Wanessa Gonçalves; do campus Alegre, sra. Maria Valdete Santos Tannure; do campus Aracruz, sr. Leandro Bitti Sant' Anna do campus Barra de São Francisco, sr. José Alexandre Gadioli; do campus Cachoeiro do Itapemirim, sr. Edson Maciel Peixoto; do campus Cariacica, sr. Lodovico Ortlieb; do Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância, sra. Mariella Berger Andrade; do Centro de Referência em Educação Empreendedora e Inovação Aberta, sr. Tadeu Pissinati Sant'Anna; do campus Centro-Serrano, sr. Wagner Poltroniere Entringer; do campus Colatina, sr. Octávio Cavalari Júnior; do campus Guarapari, sr. Gibson Dall'Orto Muniz da Silva; do campus Ibatiba, sr. Eglon Rhuon Salazar Guimarães; do campus Itapina, sr. Fábio Lyrio; do campus Linhares, sra. Sandra Mara Mendes da Silva Bassani; do campus Montanha, sr. André dos Santos Sampaio; do campus Nova Venécia, sr. Anderson Rozeno Bozzetti Batista; do campus Piúma, sr. Marcelo Polese; do campus Santa Teresa, sra. Walkyria Barcelos Sperandio; do campus São Mateus, sr. Aloísio Ramos da Paixão; do campus Serra, sr. José Geraldo Neves Orlandi; do campus Venda Nova do Imigrante, sr. Aloísio Carnielli; do campus Viana, sra. Regiane T. Amaral; do campus Vila Velha, sr. Diemerson Saquetto; do campus Vitória, sr. Hudson Luiz Côgo. O Presidente cumprimenta os presentes, abre a reunião, e faz leitura da minuta da pauta, com os seguintes itens: **1. Informes; 2. Discussão e definição sobre a implementação das atividades não presenciais em cursos presenciais, técnicos e de graduação do Ifes, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavirus – Covid-19.** Abre o **item 1** e relata a preocupação da Rede Federal com as duas nomeações de reitores, pró-tempore, explicando que a situação já era, em parte esperada, visto que, devido a proximidade do fim do mandato, os processos ainda se encontravam no MEC, assim, reitores pró-tempores seriam nomeados até o fim da tramitação processual, explicando que essa situação é até comum. Informa que o Conif solicitou que as nomeações fossem refeitas, e nesse caso, com os eleitos ou com os atuais reitores como pró-tempore, mas ainda não obteve resposta. Diz que o nomeado para o IFSC solicitou uma justificativa para assumir o cargo, mas que o do IFRN está trabalhando e assim, nomeando, pessoas de sua confiança. Enfatiza o posicionamento do Conif no que tange ao respeito à democracia, às instituições, acrescentando o envio de um ofício para o MEC solicitando justificativas para as nomeações. Relata que a portaria 17 está tramitando sem qualquer diálogo ou contato institucional, acrescentando que a MP 934, que flexibiliza os dias letivos para 200, além de questões de assistência estudantil, está sendo analisada e trabalhada. A seguir, relata que a vida profissional de um gestor é caracterizada, principalmente, pela pressão, oriunda não só das responsabilidades de seu trabalho, mas também das expectativas da comunidade para com suas ações, por isso, solicita que todos entendam que a instituição não pode enfrentar essa pandemia, ignorando o momento,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

correndo o risco de sairmos menores do que entramos, explicando que a volta, quando acontecer, não será um regresso a normalidade passada, visto que não seja possível mais colocar 30 ou 40 alunos em uma sala de aula. Relata que o momento é por demais complexo e complicado, no entanto, pode-se aproveitá-lo para discutir possibilidades, considerar nossos alunos bem como a sociedade. Abre o **item 2** e passa a palavra para a pró-reitora Adriana que relata a realização de reuniões com os diretores de ensino para avaliar os dois cenários institucionais propostos para o período da pandemia, ou seja: cenário 1, suspensão do calendário com ensino híbrido no retorno; cenário 2, atividades não presenciais no período de pandemia com ensino híbrido no retorno. Apresenta, a partir do posicionamento dos campi, o resultado: Barra de São Francisco, cenário 2; Serra, cenário 1 (técnico) e cenário 2 (superior); Venda Nova do Imigrante, cenário 1; Ibatiba, cenário 1; Guarapari, cenário 2; Centro Serrano, cenário 2; Vitória, cenário 1; Cariacica, cenário 2; Montanha, indefinido; Colatina, dividido entre os dois cenários com tendência ao cenário 2; Cachoeiro, cenário 2; Alegre, cenário 2; Viana, cenário 1; Nova Venécia, cenário 2; Itapina, sem definição visto que a reunião acontecerá no dia 24 à tarde com tendência ao cenário 2; Aracruz, cenário 2; Linhares, cenário 2; Santa Teresa, indefinido; Vila Velha, cenário 1; São Mateus, cenário 1, Piúma, cenário 1. Relata que as discussões não foram fáceis, visto a necessidade de se analisar e completar muitos elementos, acrescentando que os diretores apontaram os desafios e as dificuldades para cada um dos cenários apresentados, sendo que tanto os desafios quanto as dificuldades, apesar das particularidades dos campi, foram semelhantes. Informa que, infelizmente, muitas questões ainda não estão regulamentadas, as quais poderiam subsidiar as análises, destacando que a proposta do CNE é apenas um maior detalhamento do conteúdo das portarias tal qual a web realizada com os conselheiros da CNE, visto que ficou evidente a delegação para a rede de toda a organização didática do processo, enfatizando que, independente do cenário que o Ifes opte, será necessário uma organização institucional. O dirigente Marcelo Polese relata que as intensas chuvas que assolaram a região do campus Piúma e que afetam diversas famílias de alunos, é um agravante para o campus neste momento, por isso o campus escolheu o cenário 1, além do quê, 70% dos servidores se posicionaram contrários a qualquer atividade não presencial, visto a ausência de capacitação, por isso enfatiza a necessidade de um planejamento para a capacitação. O dirigente André Sampaio declara que o Ifes tem competência com ensino a distância, mas deve-se se organizar, pois há uma clara divisão entre os que querem fazer atividades não presenciais e aqueles que não querem atividades letivas. Sugere que se faça alguma experiência, talvez uma disciplina durante uma semana, destacando que seria um teste que daria maiores dados sobre como ofertar atividades não presenciais neste período. O dirigente Octávio, relata que a tendência de Colatina é para o cenário 2, visto que apenas uma coordenadoria se mostrou favorável ao cenário 1, no entanto, apesar desta propensão, preferiu-se realizar uma reunião com o campus para sacramentar um posicionamento. A dirigente Regiane, relata que não foi possível finalizar as pesquisas com os alunos, além disso, o campus está praticamente dividido, sendo que os professores que se dispõem a ofertar atividades a distância são, basicamente, do corpo técnico, sendo que os de propedêutica, apresentaram-se contrários vide as dificuldades dos alunos e de infraestrutura. A dirigente Mariella relata que foi feita uma proposta para a criação de um núcleo de tecnologias, pelo qual um servidor representaria o campus, possibilitando que o Cefor conhecesse as particularidades de cada campus e assim, pudesse propor e auxiliar na implementação de melhorias, tornando as EaD's mais assertivas. Revela que, no curso mooc de capacitação via moodle, há 324 inscritos, que 542 professores já concluíram, sendo que, na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

pesquisa apontava que 800 professores não tinha qualquer experiência no ensino a distância. Desabafa que, apesar de todo o empenho da equipe, alguns servidores criticam sem ao menos entrar no curso. O dirigente Marcelo Polese relata que a fala da dirigente Mariella vai ao encontro das necessidades do campus, pois, desde que assumiu a gestão do campus Piúma, direcionou esforços para o fortalecimento do ensino a distância, visto que, apesar do histórico do campus, as ações nesse sentido ainda estavam fragmentadas, por isso, fez-se uma proposta de capacitação junto ao Cefor, e a partir do crescimento, surgiu a necessidade de criação de um ponto focal. Explica que publicou uma portaria com a criação de uma coordenadoria, no entanto, pelo fato do organograma dos campi não prever este tipo de unidade, será necessário revogá-la. A dirigente Walkyria agradece à Mariella pela participação na web com os docentes do campus Santa Teresa, pela qual prestou valiosos esclarecimentos, minimizando a resistência sobre a EaD. Explica que o campus ainda está indefinido quanto aos cenários, visto que os alunos dos cursos superiores, grupo mais amadurecido, 30% deles tem dificuldade de conexão e equipamento. Relata que nos cursos integrados com funcionamento integral não há possibilidade de fazer o ensino híbrido, pois não há possibilidade de utilizar o contra turno, acrescentando que, apesar dessas dificuldades e da resistência de grande parte dos professores da área de agrárias, a tendência do campus é optar pelo cenário 2. Manifesta sua preocupação caso o Ifes opte pelo cenário 2, e haja reprovações, sendo entendidas como prejuízo pela opção de atividades não presenciais e questionadas judicialmente. O Presidente explica que as portarias concedem os instrumentos legais para a implementação das atividades não presenciais, esclarecendo que a extensão do calendário 2020 para 2021, como assunto da MP 934, ainda não tem definição, visto que a própria medida provisória está em discussão. O dirigente Diemerson relata que, durante a evolução de uma pandemia, os municípios são afetados de forma diferentes, explicando que a situação de Vila Velha é complexa, e considerando a internação de uma coordenadora com pneumonia, a alarmismo e desespero tende a se propagar na comunidade interna. No que tange aos cenários, declara que o campus está se posicionando pelo 2, pois não serão necessários grandes medidas, visto que alguns cursos já serão ofertados com 20% de carga horária em EaD, destacando que será uma boa resposta à sociedade desde que o Ifes proporcione equipamentos e acesso aos alunos que não tem condições. O dirigente Leandro enumera as dificuldades para extrair da comunidade as informações necessários com uma semana com feriado, visto que o tempo se torna mais curto. Relata que, na análise quantitativa, 60% dos docentes optaram pelo cenário 1, e 70% dos alunos pelo cenário 2, sendo que, nas coordenadorias, houve um empate. Explica que o diretor Augusto apresentou um cenário geral, dividido em fontes qualitativas e quantitativas, sendo que o cenário 2 aparece como tendência qualitativa, e o cenário 1, quantitativa. Solicita que a divulgação da decisão do Colégio de Dirigentes seja mais ampla e completa possível, e não apenas um extrato de reunião ou um resultado de votação, visto que a comunidade pode não compreender toda a situação, ainda mais em um campus como Aracruz que possui posicionamentos conflitantes. Manifesta-se favorável à proposta do dirigente André Sampaio, ou seja, um teste durante um determinado período para que possamos entender todos os riscos e também os benefícios da EaD, além do quê, é muito importante tentar alcançar todos os alunos, fornecendo equipamentos e acesso para aqueles que não possuem. Assim, finaliza que, apesar das divergências, Aracruz aponta, preferencialmente, para o cenário 2, desde que haja flexibilidade nas portarias do MEC, que o calendário 2020 possa se adentrar no ano de 2021. O dirigente Edson relata que o campus Cachoeiro optou pelo cenário 2, no entanto, destaca que esse posicionamento não foi tranquilo, não



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

houve unanimidade, enumerando as dificuldades e as divergências. Declara que o atendimento aos alunos terá que ser diferenciado, visto que se encontram em diversas situações, sendo que até uma ação pela qual o material seja impresso e enviado pelos correios será utilizada. Enfatiza a necessidade de ação por parte da instituição, pois há um desleixo dos alunos para com atividades que não serão computadas como carga horária, além de que, relata que o período de afastamento será muito longo, por isso, irrecuperável, assim, será necessário duplicar horário de ofertas professores, sem contar servidores que se encontram no grupo de risco e por isso, não participarão de suas atividades profissionais, justificando que essas condições fazem com que o Ifes disponibilize oportunidades de aprendizagem a todos os alunos, e, caso a empreitada não seja bem-sucedida, que haja humildade institucional para reconhecer os erros e recuar. Manifesta sua preocupação como acesso dos acessos bem como o fato de que o afastamento do discente da instituição de criar uma natural desmotivação também reflete em uma perda do conhecimento adquirido. O dirigente Gadioli informa que não há casos do vírus na região de Barra de São Francisco, explicando que, por isso, haverá uma pressão por parte da comunidade para com o retorno as aulas presenciais, visto que os alunos estão em casa. A dirigente Maria Valdete declara que posição do campus Alegre é iniciar as atividades não presenciais, ou seja, cenário 2, acrescentando que as discussões sobre essa possibilidade estão acontecendo desde o dia 18, relata todos as reuniões e as pesquisas realizadas pelo campus Alegre, destacando os resultados obtidos. Sugere que as atividades sejam divididas por blocos, assim, na primeira semana apenas 3 disciplinas, para ir aumentando gradativamente. O dirigente Hudson relata que a discussão sobre os cenários não está contemplando as ressalvas apontadas pelos campi, explicitando-as, e manifestando sua preocupação em considerar essas atividades não presenciais nesse período, pois, ao determiná-las com carga horária e avaliação, indubitavelmente haverá judicialização. Relata que, caso se opte pelo cenário 2, é necessário definir quais atividades que serão para carga horária, informando que as pesquisas ainda estão em andamento, mas adianta que os professores do Proeja já se posicionaram contrários às atividades não presenciais. Destaca que as atividades oferecidas pela Sedu não serão contabilizadas. Relata que o NTE já funciona no campus Vitória há 1 ano, e por um núcleo, não se faz necessário a previsão no organograma. O dirigente Lodovico declara que o quadro é complexo, situação nova, imprevisível, não havendo qualquer receita ou modelo para ser aplicado, destaca que é outra realidade, e que para quadros complexo, não há uma solução completa, e sim, aproximações para soluções desejadas. Enfatiza o erro de se focar no problema, pois o que direcionou as decisões com o intuito de minimizar o prejuízo dos alunos agora, não serão as mesmas com o regresso das aulas presenciais. Acrescenta que será necessário meses para retornar a uma normalidade, e quando voltarmos, haverá desníveis, pois o problema da universalidade não foi resolvido em um cenário de normalidade, imagine agora. Sugere que se abra possibilidades para 90% e que se criem soluções que possam sanar as dificuldades dos demais, pois será inevitável o prejuízo para a educação de um modo geral. Explica que o campus Cariacica optou pelo cenário 2, justificando que será dado um passo de cada vez, pois, as diferentes realidades devem ser consideradas, visto que a campi com suas especificidades, e dentro de um mesmo campus, cursos com especificidades distintas. O dirigente José Orlandi explica uma situação ocorrida no campus Serra, pela qual dois alunos alegaram que não podem ser obrigados a fazer disciplinas não presenciais, visto que ela consta como presencial no PPC. Assim, o campus Serra consultou o diretor de graduação, e foi decidido, pelo cancelamento da disciplina, visto que pelo entendimento da Proen, o conteúdo deveria ser ofertado novamente para os alunos que não quiseram fazer online. O pró-reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

André Romero relata há vários instrumentos que balizam o retorno das atividades não presenciais na pós-graduação, tais como, a portaria 345, os esclarecimentos do CNE, e um ofício circular da CAPES, cabendo a decisão aos colegiados dos programas stricto e lato senso. O dirigente Eglon relata que 60% do campus Ibatiba tem preferência pelo cenário 1, visto que, além das muitas preocupações para com a inclusão dos alunos nas atividades não presenciais, há pequeno número de professores com capacitação em educação a distância. No entanto, compreende a decisão que for tomada, destacando a união do colegiado para implementá-la, com todas as dificuldades que, por ventura, aparecerão. O dirigente Diemerson solicita que os limites não sejam facultados a cada campus, sugerindo a publicação de um resolução do Conselho Superior, pela qual, haja uma definição para o Ifes. O diretor Tadeu Pissinatti posiciona-se favorável a exposição do dirigente Lodovico, declarando que a judicialização é um risco que acontece na normalidade de funcionamento da instituição, acrescenta que a pandemia pode aumentar as possibilidades de aprendizagem, visto que, em algum momento, pode-se avaliar e organizar as modalidades de ensino, destacando que cada aluno tenha, ao menos, acesso a um tablet com banda larga. Declara-se favorável a manutenção do processo seletivo no segundo semestre, que foi tema da reunião passada, desde que conste no edital o uso de ferramentas de tecnologia. O Presidente esclarece que o Conif já fez propostas a RNP, destacando que, apesar das boas possibilidades, é um processo que vai demorar bastante, pois está em seu início. O dirigente Carnielli enfatiza a necessidade da instituição agir, destacando que muito será refeito no futuro, mas por causa do enorme potencial institucional, acredita no sucesso de qualquer ação que o Ifes e proponha a fazer. O dirigente Aloísio informa que o campus São Mateus, por causa da pouca infraestrutura, terá enorme dificuldade para atingir os alunos com EaD, destacando também que há espaços físicos para as atividades no retorno as aulas presenciais, visto que a taxa de ocupação dos laboratórios já é alta, destacando que, por isso, a maioria dos servidores do campus é favorável a suspensão das aulas, ou seja, cenário 1. O Presidente agradece a colaboração de todos, destacando que ainda há muitos pontos a serem definidos, tal qual o tipo de normativa, ou seja, ato de homologação provisória, ou resolução aprovada pelo Conselho Superior. A pró-reitora Adriana relata que havia uma minuta de um ato normativo para tratar as atividades não presenciais, no entanto, os trabalhos foram interrompidos para que fosse realizado um debate mais aprofundado nos campi. Divulga que há uma reunião agendada com os diretores de ensino para a próxima segunda-feira, e mesmo que haja portarias do MEC e CNE, entende-se a necessidade de um ato institucional para repaldar as ações no Ifes, nesse caso, uma resolução. Informa que talvez seja necessário constar no texto um período de avaliação, caso haja ajustes posteriores, mas deve-se evidenciar que o ponto central são as atividades não presenciais, bem como: PPC's, carga horária, equiparação das atividades, definição das atividades curriculares, atividades remotas, definição de trâmites para cumprimento de carga horária, fluxos internos (plano de ensino), orientações de registro no sistema acadêmico, questão de avaliações, etc. Explica que são muitos assuntos a serem analisados e normatizados, detalhando que as discussões se iniciam na próxima segunda-feira, e que em poucos dias a minuta esteja pronta, acrescentando que as aulas estão suspensas até o dia 30 de abril, sendo esta uma decisão a ser tomada na próxima semana. Explica que a decisão é uma parte do processo, já a regulamentação e o planejamento constituem-se outra, que, pela sua complexidade, requer mais tempo. Após a sugestão do dirigente Edson para se aproveitar as diretrizes do CNE, a pró-reitora Adriana relata que os diretores do CNE, basicamente, apontaram diretrizes e não os caminhos para atingi-las. O Presidente, considerando as manifestações, propõe o encaminhamento para o cenário 2. O dirigente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

Hudson destaca que sua formação de mestrado e doutorado é o ensino a distância, condição que o credencia a ser favorável a EaD, no entanto, manifesta sua preocupação com o encaminhamento, visto que não é possível a elaboração de salas em curto período, inferior a 45 dias, além do claro comprometimento a qualidade educacional e do compromisso institucional com os alunos portadores de necessidades especiais. Destaca que é necessário mais tempo para essa implementação, por isso, posiciona-se contrário ao cenário 2, posição do campus Vitória, mas afirma que, por ser uma decisão colegiada, o campus não medirá esforços para implementá-la. O dirigente Fábio, solicita que seja registrada sua abstenção, pois a reunião com os docentes será hoje a tarde, e sem a representatividade dos campus, não se sente a vontade para se posicionar. O Colégio de Dirigentes, por maioria, se manifesta favorável ao cenário 2, ou seja, atividades não presenciais no período de pandemia com ensino híbrido no retorno. O dirigente Octávio sugere que essa notícia seja comunicada, em primeiro lugar com os professores e técnicos, e posteriormente, seja divulgada para a comunidade. A dirigente Sandra concorda com o dirigente Octávio, justificando que a decisão é do Colégio de Dirigentes e não do Comitê de Crise, acrescentando que, por haver dúvidas sobre a possibilidade do campus planejar o plano de aula, o planejamento concreto do campus, não está confortável com encaminhamento que possa ser feito. A pró-reitora Adriana relata que a decisão de hoje será informada aos diretores de ensino na segunda-feira, e por causa dela, iniciarão os trabalhos para com a minuta. O dirigente Edson relata que é necessário definir o que será comunicado, ou seja, se o Ifes já está autorizando ações para contemplar o cenário 2, ou somente uma decisão do Colégio de Dirigentes, a qual deverá ser chancelada por instância superior. O Presidente relata que após a deliberação do Colégio será encaminhado para o Conselho Superior, explicando que o Comitê de Crise não é deliberativo. A diretora Danielle explica que se pode pegar o plano de ensino, e tentar acoplá-lo ao mapa de atividades do Cefor, reduzindo, consideravelmente, o tempo para implementação de atividades EaD. O dirigente Anderson questiona se a organização e implementação das atividades não presenciais podem acontecer em momentos distintos, manifestando sua posição de que cada campus inicie em momentos diferentes mas que finalizem em momentos mais próximos possíveis. O dirigente Leandro resume que maioria dos campi preferiu o cenário 2, assim, essa decisão será chancelada pelo Conselho Superior mas, para agilizar as questões, a proposta começará a ser elaborada pelos diretores de Ensino. O dirigente Diemerson solicita que se faça um movimento de fortalecimento institucional após a regulamentação pois é uma decisão coletiva, colegiada e democrática, por isso, não dá para cada um começar como quiser, assim, por exemplo, se começar dia 11/05, prazo exequível, todo mundo junto com o mesmo discurso. O dirigente Gibson informa que Guarapari vai iniciar o cenário 2 com os finalistas e com as graduações, pois são alunos mais maduros, e a partir daí, introduzindo os demais cursos. O Colégio de Dirigentes manifesta-se na seguinte nota: Após análises dos estudos encaminhados pelos campi o Colégio dos Dirigentes optou pelo cenário 2 (atividades não presenciais durante o período de isolamento). Aguardaremos o trabalho da Proen com os Diretores de Ensino, destinado a proposição da minuta de regulamentação, a ser analisada e aprovada pelo Conselho Superior. A dirigente Mariella solicita que até quarta-feira seja encaminhado ao Cefor o indicado por cada campus para ser representante do núcleo de tecnologias. O dirigente Edson questiona o normativa de comunicação toda sexta-feira ao Ministério da Economia. O diretor Pablo declara que, em reunião do Forgep, decidiu-se que, pela ausência de resposta ao ofício do Conif que questionava essa normativa, não se deve informar. Nada mais havendo a tratar, o Presidente declara encerrada a reunião. Eu, Alessandro Gonçalves de Assis, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

todos os presentes.